



## Transcrição da entrevista Privatização do Saneamento Básico com a pesquisadora Raquel Freitas



**Luciana Mantovani:** Boa noite Raquel sou a Luciana Mantovani sou a Professora responsável pelas meninas. É um grupo apenas de mulheres porque estamos incentivando a agenda 2030 nas mulheres na ciência, elas são voluntárias na edição de uma revista mexicana patrocinada pelo Instituto de Água do Governo nacional de México e apoiada pela UNESCO. Seja muito bem vinda muito obrigada por estar aqui esta noite, porque não é fácil, a gente sabe que a vida de todo mundo é uma correria e ninguém aguenta mais live também, mas gostaria muito de agradecer o carinho, parabenizar a Mayara que correu atrás, precisava de alguém para falar



sobre o saneamento básico e correu atrás, parabéns Mayara. Eu vou passar a palavra para Letícia que vai apresentar o grupo, depois a Letícia passa para Mayara que vai apresentar você. Obrigada, boa noite e boa entrevista.

**Raquel Freitas:** Obrigada!

**Leticia Borges de Almeida:** Olá, boa noite! Meu nome é Leticia Borges de Almeida sou membro da Ordem Internacional do Arco-íris para Meninas, instituição Paramaçônica, junto com a Giovanna, Mayara, Heloisa, Nicole Luisse, Nicole Fuji, Leticia Campos, Julia Adefonso, Raissa e Michelle, com o auxílio da editora responsável pela edição Brasil, Márcia Azevedo e a Professora Luciana Mantovani. Hoje estamos trabalhando como voluntárias, para a revista *Agua Simple*, uma publicação do Instituto Mexicano da Água. Com o objetivo de entrevistar a pesquisadora Raquel Freitas.

**Mayara Borges:** Boa noite! Hoje vamos entrevistar a Raquel Freitas que é Bacharel em Ciências Econômicas pela PUC do Rio de Janeiro. Trabalhou na Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, como pesquisadora em temas relacionados ao setor de infraestrutura, especialmente, o setor de saneamento básico. Atualmente, no Ministério da Cidadania, atua como coordenadora-geral de produção de indicadores de monitoramento de políticas sociais. É um prazer tê-la aqui e passo a palavra para a senhora.

**Raquel Freitas:** Olá gente boa noite! Estou muito feliz em estar participando. Estou muito feliz de estar aqui, recebi o convite da Mayara com muito carinho. Primeiro porque eu estudei em escola pública, sou fruto de muita política pública, sou fruto de muito de muita doação de outras pessoas e enquanto mulher acho que é muito legal esse assunto. Eu só tive contato mesmo quando eu estava já trabalhando e eu percebo que o tema saneamento básico os modelos de saneamento, poderia ser mais discutido quando a gente é criança, eu vejo hoje que muitos adultos fariam



menos besteira ou teria menos equívoco se a gente conseguir se refletir sobre os enquanto a gente está novo. Como é que esse serviço chega na nossa casa? Qual a importância desse serviço pra gente? Como eles determinam a nossa trajetória profissional? E a gente às vezes não para pensar nessas coisas. Eu estou muito feliz pelo convite, espero que o meu conhecimento, a minha experiência consiga ajudá-los, e eventualmente se houver alguma dúvida que eu não consigo atender aqui, sintam-se à vontade para perguntar depois. Eu fiquei um pouco sem entender antes, até falei isso com a Mayara, é um pouco do projeto, um pouco da escola, um pouco das meninas, assim saber um pouquinho mais de como é que se chegou nesse grupo, mas eu acho que depois se houver um espaço para compartilhar seria muito legal, aqui ou de repente em uma outra conversa. Então estou muito grata.

**Mayara Borges:** Então vamos começar as perguntas com a Leticia Campos.

**Leticia Borges de Campos:** Boa noite, meu nome é Leticia e a primeira pergunta é, O que é privatização de saneamento básico?

**Raquel Freitas:** Então vamos lá! Antes de falar do que é privatização do saneamento básico, eu acho que a gente pode primeiro dar um passinho atrás e entender o que é saneamento básico né. Saneamento básico é um direito de nós, no caso que no caso brasileiro é um direito nosso assegurado pela Constituição Federal de 1988, ele é definido, ele é organizado pelo novo marco legal do setor, que foi aprovado no ano passado, na verdade atualizado ano passado, que a gente tinha o marco legal lá de 2007 e ano passado foi atualizado, e dentro desse marco legal, dentro da lei que organiza o setor, define que saneamento básico é conjunto de serviços, infraestrutura, instalações operacionais, de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais. Mas normalmente a gente acaba falando de saneamento e aí a gente de modo mais amplo, em mídia, a gente acaba falando de saneamento, como acesso a água potável, né a gente pode consumir nas nossas



casas, pode utilizar para fazer comida, e os serviços de esgotamento sanitário, que essa coleta do esgoto que sai da nossa casa, o tratamento e as coisas do encaminhamento para os corpos hídricos, devidamente é dentro dos padrões estabelecidos para devolver para os corpos hídricos, então isso é saneamento. Aí quando a gente fala o que que é privatização do saneamento? É vamos parar pra pensar um pouquinho, o saneamento esse termo né água, a água chega na nossa casa e o esgoto sai da nossa casa de que forma né, não é algo muito espontâneo, não estamos mais nessa época, é preciso que o Estado, que o governo faça um esforço de construção de toda uma infraestrutura para captar água e trazer essa água tratada para nossa casa e faça um outro esforço de construir uma infraestrutura, colocar uma tubulação para levar esse esgoto para os devidos lugares, e aí o estado, o governo cuida dessa infraestrutura que é a prestação desse serviço para a população, por meio de empresas ou com o país tem que ficar mais claro para vocês e essas companhias essas empresas que prestam esses serviços a nós, ela pode ter diferentes naturezas jurídicas, o que significa isso, elas podem ser públicas e aí dentro do juridiquês, dentro da área jurídica as empresas públicas tem algumas variações, pode ter autarquias, pode ter empresa de sociedade mista, em que o controle quem toma as decisões é o setor público, você pode ter empresas públicas mesmo, e você também pode ter empresas privadas em que o prestador desses serviços, que eu mencionei aqui, de saneamento básico né, que envolve o sentimento básico é um ente privado. Entendido isso, aí a gente pode falar, mais o que que é realmente privatização? Existem inúmeras formas do setor privado prestar esse serviço para a população, das empresas privadas fazerem isso, uma delas é quando toda a empresa, toda empresa ela pertence ao setor privado. Então ele toma as decisões, ele é dono da prestação de serviço, de toda a cadeia de prestação de serviço, esse é o extremo da privatização, é a privatização estrito senso, quando ente privado ele é dono ou o governo vender para ele ou repassou esses ativos para ele, que passou para que ele fizesse a condução a prestação desses serviços por tempo indeterminado, então ele é dono daquele determinado, daquela infraestrutura,



dos canos, das estações de tratamento, por tempo indeterminado. Mas esse caso extremo ele é pouco comum no Brasil, o mais comum no Brasil é um caso pouco intermediário, que são os formatos de concessão, que que é isso na concessão dos serviços de Saneamento básico, o ente privado, ele recebe um direito do setor público do governo, do município, do governo do estado, ou do município, ou do governo federal, vai depender de cada situação, ele o ente privado investidor, paga um valor para o setor público e ele tem o direito de prestar esse serviço por um determinado período, em geral de 35 anos, 25 anos ou mais, porque são investimentos de longo prazo, então o setor público vai lá, paga um valor de entrada explora esse setor de saneamento por 30 anos, 25 anos, no final desse contrato, em geral de longo prazo, os ativos voltam para o estado, então percebam que nesse cenário, o ente privado não é dono, ele é alguém que tem direito de uso por determinado período. E esse direito de uso deve ser regulamentado e pré-estabelecido por um contrato, e aí depois de passar os 30 anos, esse ativo, tudo aquilo que ele construiu nesses 30 anos voltam para o estado, para o município, outro governo do estado, e aí o novo gestor prefeito, o governador pode fazer uma nova licitação se ele quiser de novo conceder para uma empresa privada novamente. Então a gente tem a privatização extrema, que o ente privado é dono, que aí é o que, eu acho que responde melhor o que é privatização do saneamento, a gente tem um modelo que é o praticado no Brasil de modo mais comum que a concessão. E a gente tem outros arranjos que são, a que tem uma participação ainda maior do setor público que são chamadas de parcerias público privados, nessas parcerias tanto o ente privado, quanto ente público precisam fazer investimentos ao longo do processo cada um ali tem o seu papel, em geral o ente privado constrói a infraestrutura, às vezes e o setor público faz um aporte para ele de recursos para financiar essa construção, às vezes a parceria público privado, apenas na comercialização o ente privado ele tem que só que cobrar as pessoas, colocar os hidrômetros, e fazer o processo de cobrança e aí o setor público paga um valor para ele, enfim, na parceria público privado existem muitas variações, mas o



mais comum no Brasil e o que a gente tem discutido mais e normalmente é o que se chama de privatização no Brasil são concessões. O setor privado tem um período em que ele vai atuar e esse período é pré-estabelecido em contrato, no Brasil os primeiros contratos de concessão eles foram firmados já há muito tempo, em 1995, atualmente é a gente tem 178 contratos ativos para iniciativa privada e 60% desses contratos são concessões plenas, ou seja concessão dos serviços de água e concessões dos serviços de esgoto, em 30% são concessões parciais, em geral as concessões parciais ocorrem mais para serviços de esgotamento sanitário, porque a água acaba que é um serviço que tem um faturamento maior do que o esgoto, então acaba que o setor público acaba deixando para o privado só o esgoto, porque ele não está muito afim de abrir mão da água, e 10% desses 178 contratos com a iniciativa privada são desses arranjos que eu falei com vocês de público e privado que tem uma variação maior de modelos. O setor privado hoje responde por apenas 5% dos municípios, enquanto que as companhias estaduais de saneamento respondem por 70% dos municípios brasileiros, prestam o serviço para 70% dos municípios brasileiros, e 25% dos municípios brasileiros prestam o seu serviço diretamente, ou seja não concedem nem para uma empresa privada e também não concederam para a empresa do estado, eles prestam serviços diretamente ou se juntaram ali com outros municípios próximos para apressar por meio de consórcio, que é um outro formato, mas é isso. Então o que que é privatizar o setor de saneamento? É basicamente quando um ente privado, em um modo mais extremo, tem um serviço de saneamento por tempo indeterminado e concessões é um tipo de privatização em que ele tem um tempo específico que ele pode atuar em geral são 3 décadas. Não sei se respondi, se está claro.

**Leticia Borges de Campos:** Respondeu sim obrigada.

**Nicolle Luisse:** Boa noite, meu nome é Nicole e a próxima pergunta é minha, eu gostaria de saber para que serve aprender a privatização do saneamento básico?



**Raquel Freitas:** Boa noite Nicole! Eu vou me ater ao contexto brasileiro, é importante que a gente saiba que o tema privatização ele não é um tema que se discute independente do período, independente do país, não, toda reflexão sobre, na verdade eu acho que toda refeição sobre política pública seja ela qual for, ela se dá a partir dos valores daquela sociedade, do contexto, dos desafios daquele momento, então por isso eu vou me ater a essa pergunta ao Brasil. Qual o desafio que está colocado hoje que na verdade é um desafio antigo do Brasil, a gente tem um déficit muito alto no setor de saneamento, o setor de saneamento, dentro dos setores de infraestrutura telecomunicações, energia, transporte, é o setor com maior déficit, é o setor que a gente avançou menos, e é isso é um pouco, alguns vão puxar sardinha para uns, mas para mim o setor mais básico dentre os setores de infraestruturas que a gente tem, atualmente 34 milhões de brasileiros de pessoas não têm acesso à água, acesso ao em casa acesso a água potável, 96 milhões de brasileiros não têm acesso a esgotamento sanitário, alguns desses tem contato com o esgoto passando na sua rua podemos contrair doenças, podendo afetar o desenvolvimento cognitivo de várias crianças, então o nosso cenário do saneamento básico é muito preocupante. Então por um lado a gente tem um desafio né, a gente tem um déficit de saneamento muito alto, por outro lado a gente tem um estado, é um governo e aí de modo mais amplo né o os municípios, os estados, o governo federal, com muita dificuldade de fazer aportes de investimentos maiores, para gente, imagino que vocês acompanham e ainda não entendam completamente mas, se tem discutido muito sobre as restrições fiscais e as restrições fiscais do país não vieram com a pandemia, a pandemia só está gravando o nosso problema, mas as restrições fiscais do país ela já estavam, já era uma questão, já era um problema, já era um fator limitador para investimentos no setor de saneamento e em outros setores, a bastante tempo, então se por um lado você precisa de muito investimento porque você quer reduzir o déficit por outro e você também não tem muitos recursos para fazer os investimentos que você precisa por empresas públicas, com recursos públicos. E é importante a gente deixar claro que, atualmente 80% dos



investimentos que são feitos no setor de saneamento são do setor público, vem do governo, vem do município, vem do estado, o setor privado hoje só financia 20% dos investimentos no setor de saneamento, então tem espaço para o setor privado muito grande. nesse contexto de muito desafio seja do lado fiscal ou seja pelo déficit do saneamento, a promoção de parcerias público privado e aí eu não estou falando de privatização do lado jeito extremo, eu estou falando de concessões, é uma estratégia que a gente precisa considerar, é uma estratégia veja que a gente precisa refletir enquanto sociedade sem muitos mitos, sem muitos dogmas, sem muitos tabus, por quê, porque no nosso texto brasileiro, no contexto que a gente está hoje essa alternativa pode nos servir para acelerar os investimentos no setor de saneamento, e acelerar a universalização dos serviços, porque a privatização, na minha avaliação, no contexto do gestor público, no contexto da população, do bem-estar da sociedade, serve para acelerar investimentos no setor de saneamento em universalizar os serviços o quanto antes, o que no modelo que a gente está, com os aportes de recursos que a gente tem feito, antes de 2019-2018 a gente estava ali investido 13 milhões, aí em 2019 foi um pouquinho mais, que foi 15, mas ainda é muito, do que a gente precisa para conseguir universalizar até 2033, que é o que está estabelecido um ano no plano nacional de saneamento, então no contexto de restrição orçamentária baixa capacidade de investimento do setor público, eu entendo que privatização pode acelerar esse processo, de assegurar esse direito à população.

**Nicolle Luisse:** Respondeu sim obrigada.

**Heloisa Oliveira:** Boa noite, o meu nome é Heloisa e a próxima pergunta é minha, privatizar o saneamento é algo positivo ou negativo?

**Raquel Freitas:** Eu ia falar, é importante deixar isso claro, assim que privatizar saneamento, que é o que a gente está falando aqui é muito diferente do que o que a gente observa muitas vezes numa discussão às vezes de, como é que eu posso





dizer, em discussões em que as pessoas estão muito imbuídas de valores e de dogmas que ela não quer abrir mão, e aí normalmente a gente ouve muito falar a gente não pode privatizar a água, a gente não pode privatizar a água, e não se trata de privatizar água, pelo menos a discussão no Brasil, alguns países essa discussão sobre privatizar a água ela até cabe, no Brasil isso em nenhum momento, virou uma pauta, até porque a gestão de recursos hídricos ocorre até em paralelo com o Sarmiento, o que a gente fala aqui é de privatizar ou, o termo seria conceder buscar arranjos e modelos, com entidades privadas, para a prestação de serviços de saneamento, e essa variação, se é positivo, se é negativo, eu volto no que a gente conversou, no que eu mencionei agora a pouco, é uma avaliação muito subjetivo, positivo e negativo porque, porque depende em cada sociedade, depende em que estágio o setor de saneamento está, você já está num país ou você está no município, em que os seus serviços já está quase que 100% universalizado, você fala no município em que 80% da população não tem acesso a água, qual é o estágio que você está, uma outra pergunta que você tem que fazer, quais são os valores que essa sociedade tem, essa sociedade ela é muito contra, qualquer que seja o arranjo com o setor privado por motivos diversos, então uma outra, esse municípios, os estados, esse país, ele é um país rico, é um país pobre, é um país que está com questões de restrições orçamentárias não está, então o positivo e o negativo é uma avaliação que os gestores públicos, eles precisam fazer junto com a sociedade, não tem como buscar por quê, porque se você coloca um agente privado num determinado lugar em que a população não quer, não aceita ela vai inviabilizar esse serviço de diversas formas e a experiência Internacional mostra isso, em alguns países, em que a pressão popular forçou a saída de um ente privado, independente se aquela privatização tem um bom desempenho ou não, aquela sociedade não queria aquele modelo e fez com que a sua voz fosse ouvida e forçou uma saída. Então a privatização do setor de saneamento é algo positivo ou negativo, não tem resposta única, a minha reflexão que eu tenho feito para o caso brasileiro, é nós precisamos refletir sobre essa alternativa e refletir sobre essa alternativa no



hoje, como os contratos de concessão eles são, embora de longo prazo, mas eles têm um prazo determinado, a gente pode fazer escolhas hoje que acelerem o nosso processo e daqui a 20-30 anos a sociedade faz uma nova reflexão, de uma nova concessão novo leilão ou não ou a reestatização desses serviços, mas já num estágio de atendimento mais elevado do que o que a gente tem hoje, então essa é a minha avaliação, mas e a avaliação no meu caso no atual momento, é avaliação que eu tenho tido, e é avaliação que muitos especialistas têm tido, muitos especialistas que antes serão contra privatização, mas que entendem que, a questão principal, não é privatizar ou não privatizar, acho que a pergunta é como fazer isso quais são os instrumentos, o que que deve ser considerado, como fazer com que isso realmente gere os resultados que a gente quer, e aí se a gente conseguir fazer esse desenho bem feito privatizar vai ser positivo, e se a gente não fizesse o trabalho de casa enquanto gestor público de modo adequado, aí os resultados podem ser muito perversos tanto para gestão quanto para a sociedade, então eu acho que é isso, não tem uma resposta pronta mas eu entendo que, para o atual momento do Brasil a gente tem que olhar com um pouco mais de cuidado para as opções que a gente tem.

**Heloisia Oliveira:** Obrigada.

**Raíssa Nicole Fábio:** Boa noite meu nome é Raissa e a próxima pergunta é minha, quais os danos da privatização pode causar na sociedade do futuro?

**Raquel Freitas:** Ô essa pergunta é muito legal, quando eu comecei a estudar, quando comecei a me envolver com saneamento, hoje não é uma área que eu estou atuando tão de perto, estou com outras políticas, mas uma das perguntas que eu me fazia, que essa discussão sobre privatização começou a ficar mais acalorada, voltou a ficar mais acalorada a partir de 2016 é um dos esforços que eu fui tentar pesquisar exemplos de privatização, e a inicialmente eu estava pesquisando só fora porque eu não estava encontrando no Brasil, e depois refletindo um pouquinho sobre a criação



das empresas das companhias estaduais de saneamento do Brasil, eu me deparei com o caso da Saneatins, que é uma companhia de saneamento básico do estado do Tocantins, é a única companhia estadual que o Brasil tem que é privada, as outras companhias que a gente tem, São Paulo, Rio, Pernambuco, todas as outras são públicas, algumas tem capital privado no caso da Sabesp no Rio, mas o controle ainda é público, a Saneatins não, é uma empresa estadual privada, e ela foi privatizada lá em 98, eu estou contando essa história para a gente entender que danos, o que que aconteceu nesse exemplo da Saneatins né, qual foi o formato que as pessoas que estavam lá em 98 pensaram na privatização da Saneatins, era uma empresa pública, do estado, era uma empresa nova porque o estado do Tocantins, é um dos mais novos que a gente tem no Brasil, era uma empresa nova e eles decidiram vender à participação societária da companhia, lembra que aquele nosso modelo mais extremo, todo o controle da Saneatins é privado, à época o governo ficou ali com 20% da participação na sociedade, do capital daquela empresa, da Saneatins, e é importante que a gente saiba que, a venda de participação societária pode ser um instrumento ou mecanismo importante, para melhorar a gestão da empresa, porque não é raro o ente público, ele não tem os incentivos adequados para fazer com que a empresa seja eficiente, que gaste menos, que produza concurso baixo, mais rápido, com menos pessoal. Então muitas vezes o setor público não tem essa preocupação não faz esse esforço, quando você vai para uma empresa privada, isso é diário, a redução de custos, a melhoria da gestão, da eficiência, da prestação do serviço, está dentro do investidor porque ele está preocupado, se ele gastar muito, mesmo que ele venda muito ele vai perder, e se ele gastar menos aquilo que ele tiver vendendo vai ser faturamento para ele, então isso pode contribuir para que você tenha uma empresa mais saudável, uma companhia mais saudável, um custo menor, a tarifas menores, pode, só que o caso da Saneatins não é um caso de sucesso nesse quesito, e o que que aconteceu com a Saneatins, o que que não deu certo e o que passou os resultados disso, é o processo de venda da Saneatins ele não aconteceu com a preocupação de



elementos são muito importantes, um deles é segurança jurídica o que que isso significa no setor de saneamento no Brasil, quem é responsável pela prestação do serviço de saneamento é um município, responsável primeiro e depois o estado, e a união mas é o município que detém a qualidade do serviço de saneamento básico naquela localidade, o que ele faz é conceder, entregar um contrato, com a empresa do estado no caso a Saneatins, dizendo olha você pode prestar o serviço no meu município, e aí todos os municípios do Tocantins fizeram isso para Saneatins quando era pública, quando se tornou privada as metas as obrigações que estavam nesse contrato não foram revisitadas, ou seja você não analisou de novo se esses contratos, se aquelas obrigações, que antes era pro setor público elas estavam adequadas para o setor privado, então isso foi um primeiro erro, aí teve um segundo você introduziu um agente privado, que está preocupado em aumentar o seu faturamento, que está preocupado em reduzir custos, e você não teve ao lado dele uma agência reguladora do estado forte, que vai virar e falar assim olha você está fazendo errado, você não pode aumentar a tarifa, você tem que entregar o serviço no município tal, você tem que fazer isso, essa agência reguladora ela não existia, na verdade ela existia fisicamente mas ela não tinha autonomia financeira, então ela não podia, ela dependia do recurso daquela companhia, ela não podia adaptar, que ela não podia intervir se não recurso dela ia ser cortado, ela não tinha autonomia decisória não tinha essa força para falar, não tinha capacidade técnica, ela não tinha as condições para fazer com que esse prestador realmente cumprisse com as metas e com as obrigações previstas no contrato, e as metas das obrigações do contrato estavam defasadas, por que não tinham sido revistas, conclusão desse arranjo não bem planejado, pensado, nós tivemos uma população local desassistida e nós tivemos o governo daquele estado duplamente penalizado, porque ele teve que assumir o custo da reestatização de 78 municípios, então de todos os municípios que antes estavam ali com o setor privado 78, e os 78 municípios, eram de municípios pequenos eram municípios em que a grande parte do município era áreas rurais, eram municípios mais pobres, exatamente a população em que a gente



não gostaria que fosse prejudicada, exatamente a população em que a gente não gostaria que a privatização gera-se os resultados contrários, porque era exatamente a população que a gente queria alcançar quando a gente pensa em fazer privatização, então o caso da Saneatins, eu estou chamando atenção para ele porque, primeiro que é o único caso estadual que a gente tem e segundo que é um caso que exemplifica, que se uma privatização for feita de modo inadequado sem que a gente tenha uma regulação forte, sem que a gente tenha um contrato bem feito, que tenha olha você tem que chegar ao município tal até 2030 você tem que aumentar a universalização você tem que universalizar esgoto até tanto, se você não tiver isso bem estabelecido isso se não tiver uma agência forte, a consequência disso é, você não vai diminuir o déficit do saneamento daquela região, e no final desse contrato ou mesmo antes o estado vai ter que voltar a prestar serviço naquela região e isso gera um custo adicional, porque a infraestrutura não vai estar lá, porque o investidor não fez os investimentos que você queria naquela região, então você vai ter que fazer e é duplo porque também chega na população, no final das contas é a gente que financia, a gente faz o nosso impostos, então a gente acaba tendo que pagar 2 vezes por isso. Então quais os anos é a privatização pode causar na sociedade no futuro, no caso da Saneatins 98 foi privatizado em 2013 teve que re estatizar 78 municípios e a Seneatins ficou ali com 42, 43 municípios, que eram os municípios é mais rentáveis, e os 78 municípios mais difíceis voltaram para o estado isso é o que a gente não quer que aconteça, então isso é um resultado negativo de uma privatização, e os motivos disso estão associados a falta de regulação e contratos bem definidos, acho que é isso não sei se ficou alguma dúvida.

**Mayara Borges:** Não ficou não, muito obrigada.

**Michelle Cristina de Souza:** Olá boa noite, meu nome é Michelle Cristina, eu tenho 17 anos e a pergunta de agora é minha, eu gostaria de saber, quais benefícios da privatização do saneamento pode trazer para a população?



**Raquel Freitas:** Essa pergunta já responde um pouquinho dela mas eu vou reforçar. Há quem não concorde plenamente, mas na minha avaliação, o principal de imediato ou principal benefício de você ter o contato de um parceiro privado é ter um aporte de recursos, de modo mais ágil, que o setor privado também tem mais facilidade de conseguir financiamento com bancos, com outras instituições do que os órgãos públicos. Eles são mais ágeis na hora de implementar obras, porque tem menos burocracia que os órgãos públicos muitas vezes precisam passar, isso não é uma coisa boa nem ruim é uma necessidade que as empresas públicas precisam, procedimentos que eles precisam passar, nesse sentido a privatização ela tem um benefício de aumentar o investimento, assim o setor público, por exemplo conseguiria investir 15 bilhões por ano, o setor privado poderia conseguir investir de 20 a 25% Vigo Esse aumento de investimento no setor beneficia de modo mais direto a população e a expansão da rede de saneamento, não só pelo aumento do investimento, como na agilidade desfazer este investimento, então o setor Privado não só consegue fazer um aporte maior, como ele consegue fazer isso mais rápido, porque ele não tem tantas abas, o setor público tem na hora de conseguir esses financiamentos. O setor privado tem mais alternativas podendo buscar fontes de financiamento em mais lugares, do que muitas vezes o setor público consegue, com mais investimentos e mais rápido, com a sociedade exposta percebemos a chegada mais rápida desse serviços na nossa casa, então as famílias e os lugares que antes não tinha acesso a água passaram a ter, lugares em que antes tinham acesso a água de modo intermitente, um dia por semana, com duas vezes na semana você consegue ter mais porque Aumentou a rede, Porque conseguiu aumentar a capacidade de tratamento, de modo que no primeiro momento, a universalização e a expansão desse serviço mais rápido é muito importante, Por que o setor de saneamento ou os serviços de saneamento são determinantes em nossas vidas. Eu não sei de cabeça mas foi comprovado que crianças sem aspecto adequado ao saneamento básico tem suas capacidades positivas afetadas, tem o seu rendimento na educação, e seu desenvolvimento na sala reduzido, onde a mortalidade infantil



ainda é uma realidade e ainda existem muitos traços que são mais oriundos de doenças ligadas as consequências falta de saneamento básico, portanto a universalização desses serviços reduziria a mortalidade infantil e as doenças fígado aumentaria o desempenho das crianças nas escolas e a produtividade no trabalho, alguns estudos também comparam que quando você tem saneamento não se tem a preocupação excessiva de ter água ou não ter, também se produz mais, tendo um viés econômico em um bairro ou um município que tem os serviços básicos disponíveis também consegue valorizar mais o setor Imobiliário, ele fica mais aquecido os imóveis daquela região, passam a valer em mais e atrai mais investidores para aquela área, fora que se você estiver em uma área turística também se consegue desenvolver ainda mais o setor turístico, ou seja fazer com que a atividade econômica daquela região melhore. Os benefícios da privatização no primeiro momento é acelerar o investimento total, com que universalistas o setor privado o quanto antes, porque sabemos que uma vez universalizado, uma vez as pessoas tendo água potável e ao serviço de esgotamento sanitário devidamente implementado, se tem muitos outros benefícios indiretos que são importantes, assim o custo com a saúde diminui, também tem muitos outros exemplos de postos de saúde que diminuiriam porque você tem menos internações, isso acaba afetando todas as consequências positivas que temos com a universalização, nesse sentido a privatização pode ser muito benéfica. Se bem implementado a privatização e com um bom investimento a água chegará nas casas das pessoas.

**Leticia Borges de Campos:** A próxima pergunta é minha, como é possível resolver o problema da privatização?

**Raquel Freitas:** Essa pergunta engraçada porque a privatização não é um problema em si, a privatização é só um modelo prestação de serviço e no nosso caso prestação de serviços de saneamento é um problema, ela passa a ser um problema não fizemos isso de modo adequado, então se a privatização perfeita sem uma receita de bolo, que em muitos casos conhecemos é possível que se torne um



problema, as consequências estão num primeiro momento, a privatização não é um problema mas como comentei antes é importante saber como fazer é preciso ter clareza para que não seja trivial, não é fácil criar condições para estruturar um modelo de arranjo político privado não existe uma receita de bolo para todo mundo, Existem os caminhos orientadores que você tem de tomar cuidado, mas não existe receita de bolo, Você pode falar eu fiz uma parceria pública privada no Chile, se você fizer exatamente igual aqui, ou em Búzios no Rio de Janeiro não é assim que funciona. Porque existe muitos fatores locais que determinam qual é o modelo que para aquela região ou mais viável. E de toda forma eu estou querendo dizer, o caminho para que a gente consiga não deixar que a privatização vire um problema, é bom ter um diagnóstico local entender bem quais são as vírgulas a necessidade daquela região, entender, é mais montanhosa, se é uma região mais plana, isso em outro geográfico entender se você está numa região e que você tem mais pessoas de baixa renda se tem mais pessoas ricas, no âmbito mais social, se você está numa área mais Urbana ou em uma área mais rural, se uma casa para outra é muito distante Então você vai ter mandar muito mais custo porque você tem que botar mais cano bem de como essa cidade foi organizada. Então você vai entender Quais são as necessidades e desafios daquele lugar que você pensa em criar uma parceria público privada para fazer chegar o saneamento. Muitos erros que tivemos no Brasil Não estou falando de privado de público especialmente contar que lá em 2007 grande parte daquelas obras paradas não foram feitas, os contratos que não foram finalizados foram abandonados foi porque não fizeram um bom diagnóstico e aí você aprovou projetos que previam determinadas orientações, determinadas construções. Quando você chegou lá, se deparou com outra realidade, se deparou com outros desafios que não estavam presentes e previstos o contrato, que não tinha sido previstos em termos financeiros, e o custo Inicial passou a duplicar E aí o setor público ou privado aquele que ia executar o projeto teve que abandonar, então uma coisa importante para qualquer um que seja o projeto de implementação prestar serviço sem entender bem a área especialmente no caso de privatização de contrato





de concessão, uma outra estrutura do projeto privado que que é mais atraente nessa localidade Como eu posso atrair um privado que vai conseguir fazer frente ao desafio que vai conseguir trazer recursos para cá que não vai ligar os municípios ou localidades com mais desafio Como que aconteceu lá em Tocantins e ao mesmo tempo que queria fazer isso, o setor privado pode olhar e falar, o desafio é muito grande não vou entrar vou partir para outra, essa estrutura de projetos O que é importante quando a gente ouve muita gente falando assim e, o setor Privado não vai querer ficar com esses municípios os municípios mais pobres depende, o caso do Rio de Janeiro recentemente da SEDAE mostra isso, tivermos um dos blocos em que você tinha algumas áreas com faturamento muito alto outras nem tanto, você fez um desenho naquele bloco em que o setor privado consiga dar conta, vai compensar a outra, o seu faturamento ainda vai ser alto, mas em termos de desempenho e de atração para o setor privado deu certo, O governante que é do público quer é atrativo para o setor privado é importante que o contrato que você fez mas seja um instrumento transparente. Seja um instrumento em quem você diga em 2020, 2023, 2024 a meta é essa 2026 é essa metas clara, metas bem determinadas, metas de atendimento, de finalização, atendimento de eficiência interna, de nível de perdas de água. Então a receita de bolo que eu digo para a gente não tem grande problema de privatização ela começa antes de chegar na instalação do serviço um bom diagnóstico estruturar um projeto atrai esse setor privado e tem um contrato minimamente.

Uma coisa que eu queria chamar atenção aqui, aqui é o que o Banco Nacional de Desenvolvimento, ele tem feito esse trabalho com os estados que manifestaram interesse. Que trabalho é esse do BNDES fez de diagnóstico e estruturação do projeto, porque essa etapa dos Municípios e dos estados tinham vontade chegavam para pedir recurso do Governo Federal muito ruim, porque não fizeram os cálculos que eram necessários para uma área montanhosa para uma área mais plana, para uma área mais Litorânea, enfim os custos eram muito ruins se perdesse muito, isso para mim, a prestação de serviços regionalizados, municípios sozinhos, não são o



foco do BNDS, isso tem gerado Bons Frutos, Na verdade ele tirar algumas lições. Não é fácil fazer diagnóstico de estruturação de projetos, também deve, ter sido muito enfático quando ele fala sobre isso, mas é necessário, o caso que a gente entende nessa primeira fase, que foi bem sucedido é o da Seda, do Amapá, são casos em que depois que se Estendeu o diagnóstico numa estruturação de projetos, ficou um pouco menos pesado em tese, que a gente vai fazer para o setor privado e os cuidados que vamos ter depois que essas relações estiverem pactuadas, no caso da cidade já foi concedido, Faltou só um bloco que deve entrar em leilão no futuro não tão distante, mas se você já teve já tem esses dois instrumentos com isso contrato foi firmado, aí tem uma segunda etapa, se eu não quero ter problemas com a privatização, não posso fechar o contrato do governador ou prefeito, depois que você faz o contrato de concessão você precisa acompanhar esse contrato de concessão você não é operador você tem a preocupação com a prestação de serviço, e não realmente com que está no contrato, sendo executado Esse contrato ele está adequado, vamos supor que acontece alguma coisa sei lá uma catástrofe, alguma coisa fora do comum em que impacte neste contrato, ele precisa ser revisitado, as metas precisam ser revistas, então estado, o setor público, governo ou município precisa olhar eles precisam ter instrumentos jurídicos e aí o contrato é um instrumento jurídico e regulatório, agência reguladora tem esse papel, que é de fazer esse acompanhamento de autorizar a tarifa, de entender o que é que cabe o que é que não cabe para fazer repasses na tarifa para aumentar ou não a tarifa, quem faz esse trabalho de acompanhamento durante todo o período do contrato é a agência reguladora, tem que ter autonomia decisória autonomia financeira, não pode ter interferência política, porque se ela acaba não tomando as decisões que deveria tomar, então respondendo, como é possível resolver o problema da privatização, a privatização não é um problema mas ela pode se tornar, eu trocaria o resolver por ele estar com problemas, então teria que fazer um bom trabalho de casa antes de estabelecer um contrato de concessão e isso passa por diagnóstico, estruturação de projetos e definição do contrato depois que você conseguiu definir isso, que você



abre o leilão, se você tem esse parceiro privado já é um parceiro se já está estabelecido você precisa acompanhar de perto e esse acompanhamento precisa ser muito efetivo e não pode ser um acompanhamento de colegas, tem que ser um acompanhamento efetivo, está errado precisa ter sanções, tá certo está seguindo, mas se tiver algum erro contratual, se tiver alguma meta não atendida é necessário aplicar sanções seja de multa, enfim aquilo que foi definido no contrato mas isso não é uma forte regulação e estabilidade jurídica, tem grandes chances de você ter menos problemas na privatização.

**Nicole Fuji:** Boa noite! Bom você já deixou claro que a privatização, ela tem muitas questões que devem ser planejadas antes, a minha pergunta é em sua opinião é mais vantajoso para ver o saneamento ou não considerando as questões econômicas e sociais? Você já abordou bastante a sua opinião mas se você conseguir opinar um pouquinho mais a respeito.

**Raquel Freitas:** A minha opinião acho que todo mundo já entendeu mas eu vou reforçar, na minha opinião a gente chega aqui em 2021 com o setor essencial em que 70% do setor apressado tem os serviços prestados por companhias públicas estaduais, então a gente já tem mais experiência com o setor público, essas experiências de muitas e muitas décadas, não que eu tenha ou que eu não repasse, ela se mostrou completamente ineficiente eu acho lá nos anos 90 anos houve um avanço nas companhias estaduais de saneamento mas hoje ela não está sendo mais suficiente, para gente não avançou tanto quanto poderia ter avançado na última década com essas 27, 26 companhias que respondem por 70% do serviço no Brasil e a gente ainda aceita conviver com 100.000.000 de pessoas sem acesso à esgotamento sanitário, então é esse cenário, este setor privado continua convivendo com déficit auto, precisa ser feito qualquer coisa, o desafio é grande mas a gente tem uma necessidade. Existe uma estimativa em que a gente precisa de 753 bilhões de investimento para conseguirmos atingir as metas, os índices de atendimento, de universalização de água e de esgotamento até 2033, no entanto como eu já disse



não só não tem espaço fiscal para fazer esse volume de investimento sozinho, mesmo que tivesse não parece que conseguiria fazer isso tão rápido, não estou falando de todas as companhias mas a maioria delas tem se mostrado um pouco efetivas para execução desses investimentos e fazer com que esse setor que deve ser e seja efetivamente reduzido, então diante desse contexto. Eu não tenho dúvidas de que a iniciativa privada tem um papel estratégico, tem um papel determinante e que a gente precisa pensar isso de moto livre de dogmas, livre desses preconceitos sobre o tema privatização, mas com muita consciência, com muito comprometidos com o que se quer, não se quer uma solução mágica, não se quer venda das companhias de modo aleatório, ou melhor a sociedade não quer isso e os gestores públicos precisam respeitar e fazer a privatização no todo brasileiro consiga ter acesso à água e esgoto é isso que a gente quer, é isso que se a gente precisa buscar a iniciativa privada pode sim contribuir para esse processo, como eu já mencionei é privatizar o tema ou conceder tem benefícios diretos ao setor de saneamento e também tem benefícios econômicos no caso não é objetivo, o primeiro objetivo é de levar saneamento para as pessoas mas é uma transação, não é econômica financeira em geral recebe um aporte de recurso e esse recurso precisa ser bem orientado sobre como ele vai usar num primeiro momento, que tipo de investimento o estado vai fazer, mas é um recurso que entrei, um recurso orçamentário também pode ajudar a desfazer, outros dizem que aplicar, envolver outras áreas econômicas daqueles, no caso do Rio de Janeiro por exemplo a venda da Sedae fez com que o estado conseguisse obter um valor muito maior do que se esperava inicialmente, então é um recurso que entra que ele vai conseguir utilizar para outras coisas mas esse é um resultado secundário, o resultado do primeiro benefício a vantagem é que a iniciativa privada consiga fazer e apoiar o setor público nessa acelerar esse serviço e não necessita fazer com que a gente espere aí 100 anos, mais um século para conseguir enxergar e vivenciar essa universalização senão eu não vou viver essa universalização, então o objetivo primeiro tem que fazer. tem que levar seu serviço à população e na minha opinião como não é uma



solução mágica e ele assume um papel que também é dele mas ele assume apenas esse papel de regulador e planejador desse serviço, então hoje o setor público ele atua como planejador, como regulador, fiscalizador e como prestador do serviço e ele pode até conceder a sua competência, a sua não competência, mas a sua atividade de prestação de serviço, mas ele não pode conceder o seu papel de regulador vai ter uma agência que é um agente público que faz esse papel, mas ela não pode delegar essa regulação para o outro uma empresa privada não se tem aparelhamento, então ele precisa estar comprometido com o seu papel de regulador e de planejador para que a gente não cai naquele problema que a gente viu na Saneatins.

**Giovanna:** Bom Raquel é um prazer imenso falar com você meu nome é Giovanna Prata eu tenho 18 anos e a minha pergunta para você é, o que acontece com as pessoas de baixa renda e as pessoas que já vivem num estado de miséria se o saneamento for privatizado?

**Raquel Freitas:** Acontece assim, o alto recorrente e muito legítimo, em geral, um dos primeiros posicionamentos é que a tarifa vai aumentar e a população mais pobre vai sofrer mais com esse aumento, e se a população é de baixa renda, eu acho que a gente tem que refletir sobre qual é o valor que a gente dá para os serviços de saneamento, e a avaliação que muitas vezes eu percebo de muitos especialistas em estudos é que a água que a gente consome na nossa casa, tem um desserviço de valor, e a gente precisa pagar por ele seja na tarifa a forma de pagar por esse serviço, porque a percepção que eu tenho muitas vezes é que a gente quer pagar pelo telefone, a gente quer pagar para ter determinados outros serviços que não são essenciais, mas quando é para falar da conta de água, temos mais restrições. Bem eu acho que temos que refletir enquanto sociedade, que isso não está associado com o fato relacionado com a população de baixa renda, é óbvio que na nossa sociedade existe uma parcela da população que tem restrições reais de renda, que não tem condições muitas vezes de arcar com uma conta de água ou de luz, enfim,



se não tem condições de arcar com as despesas de serviços básicos, então isso é uma realidade, e para essa realidade, independente de privatização ou não, existem políticas hoje que falam que são de subsídios tarifários que são de desconto na conta de água. No caso da água, não é na conta de água para famílias de baixa renda é em geral, essa política é denominada de tarifa social de água no Brasil, a gente não tem uma política nacional de tarifa social de água o que na minha avaliação é uma pena eu acho que a gente deveria caminhar para isso mas como o serviço de saneamento tem titularidade municipal então a política de subsídios para carros está associado, é aquilo que é definido pela agência reguladora de cada localidade então se aquele município a regulação foi delegada, para agência reguladora do estado todos os critérios para concessão da tarifa social de água são definidos por essa agência reguladora, mas em geral a população de baixa renda, um dente ficada seja pelo um comprovante de renda que ela tem, seja pela quantidade de pessoas na casa, pra mim a quantidade de pessoas na casa às vezes, muitas vezes utilizam o cadastro único para fazer programas sociais como uma forma de identificar se a família está inscrita no cadastro, ela tem direito para saneamento, mas esses critérios não são modificados no país, cada agência reguladora utiliza o seu mas eles são próximos em alguma medida, eles são próximos de toda forma o que é implementado hoje para aquelas empresas que são privadas. As agências reguladoras no Brasil hoje acho que tem mais de 50 agências que atuam, algumas são estaduais, outras não, outras microrregionais tem muita gente amadora exatamente porque o serviço de saneamento é municipal e ele pode regular diretamente ou ele pode delegar para uma agência estadual ou microrregional, mas no Brasil a gente não tem uma política de tarifa social de água nacional, cada agência é determinar como isso vai se dar em geral os critérios são parecidos, você tem que está baixa de terminado o valor de renda e aí tem algumas agências que determinam se a companhia privada ou se a companhia pública como elas vão atuar para implementar essa política de tarifa social de água, então quem determina isso é a agência reguladora ou onde que isso pode estar previsto os



contratos mais recentes podem prever que aquela empresa privada ou aquela empresa pública, precisa respeitar as normas e as políticas de tarifa social que a agência reguladora determinar e que isso vai obviamente impactar no reajuste tarifário, como um todo porque vemos bem, isso é uma coisa importante que nem sempre a gente tem consciência por isso supondo que a Raquel seja uma pessoa ou uma pessoa de baixa renda a minha família e eu tenho acesso a esse benefício, vou ter uma isenção na minha conta, vou pagar uma conta um pouquinho mais barato, certo mas o serviço de saneamento ele tem um custo dele imagina se todo mundo com baixa renda pagar muito pouquinho, você não vai conseguir esse valor simbólico ou muitas vezes, o não pagamento que algumas, em alguns momentos a família, alguns critérios em alguns estados e municípios a família dependendo da faixa de renda não paga o consumo, e se não fazer frente não vai conseguir alcançar as pessoas que precisam trabalhar ,você vai conseguir fazer manutenção das bombas, enfim acontece eu pago menos que meu vizinho que tem uma condição melhor, a tarifa dele vai acabar aumentando então essa clareza que os subsídios caem faria para a população mais pobre, para população de baixa renda ele é financiado pelas outras pessoas, então a tarifa pode ser que aumente nesse processo. Não sei se já ouviram falar de subsídios cruzados, então no mesmo estado a tarifa de um município é muito baixinha, pode ter uma população já muito vulnerável em um outro estágio e o município daquele estágio, estado que tem uma parte da população um pouquinho mais rica a tarifa é a mais cara, tão importante que a gente tenha clareza, grátis assim é o custo da infraestrutura, é muito alto o que a agência reguladora o contrato precisa prever e fazer uma análise de viabilidade econômica, que prevê dentro do modelo tarifário já as invenções de tarifa ou subsídios tarifários necessário para que a população tenha acesso e que a população de baixa renda não seja excluída desses serviços. Então reforçando a privatização, se o contrato for bem desenhado e se a agência reguladora fizerem o seu papel a privatização não deveria ter impacto sobre a tarifa para a população de baixa renda mas com certeza vai ter impacto na tarifa média, está na tarifa média



para as pessoas de baixa renda, mas um ponto importante no caso brasileiro é que dos 778 contratos que existem hoje no Brasil as tarifas de prestação de serviço não são tão altas quanto as praticadas pelo setor público, para os contratos que existem hoje nas localidades em que as agências preveem tarifa social de água e se companhias privadas aplicam aquilo que a agência determina, então isso é já é uma realidade do jeito, estamos hoje sim num cenário em que a gente tem maior parceria público privado ou uma atenção tem que ter, como já falei ele esta papel da agência reguladora, que a agência que faz a intermediação daquilo que a sociedade quer, partiu do que a empresa, não a companhia vai oferecer então é esse o papel da agência reguladora, fazer essa agência reguladora fazer essa balança e a empresa vai aplicar aquilo que está aparecendo em contrato ou determinado pela agência, então o que acontece com as famílias de baixa renda se a água, se o saneamento forem privatizados, em tese elas devem continuar assistidas nas localidades em que já acontecem, muitas pessoas de baixa renda estão em áreas remotas ou estão em comunidades, em favelas áreas subnormais em que as empresas não querem muito naquelas áreas, essas pessoas podem ter a chance de ter acesso a esses serviços que hoje elas não têm.

**Giovanna Prata:** Raquel muito obrigada foi muito explicativo! Foi como você disse em tese todo mundo deveria ser preparado, mas é uma balança que devia ser meticulosamente calculado para ninguém ficar de fora, eu acho meio complicado, fiquei as coisas não são feitas assim meticulosamente calculadas então acho que seria um pouquinho problemático, mas eu gostei muito da sua resposta muito obrigada.

**Raquel Freitas:** Pessoal quando eu falo que tem que ser calculado, dá pra gente fazer meticulosamente calculado isso não é completo para leigos e para pessoas que não são da área para aqueles que não trabalham com isso todo dia mas o discurso, de que é complexo demais e não dá para fazer não deveria ser o discurso, dá pra fazer, dá pra fazer subsídio cruzado existem modelos de subsídios cruzado





para a população de baixa renda dos mais diversos quando, eu estudei sobre isso no caso do chineses subsídios de abertas, no caso da Colômbia existem outros princípios usados, existem muitos formatos, então dá pra fazer e dá para fazer bem feito, o que a gente pode dizer é que não é simples não dá pra você acordar hoje falar que tem uma companhia amanhã e deixar de fora, como eu falei a UBS começou o trabalho de estruturação e de diagnóstico lá em 2016, 2017 saíram 3 projetos em 2021 assim o projeto, o processo de estruturação de projetos, de entender a capacidade de pagamento daquela área não é rápido, isso que dá pra dizer ela é simples, mas a gente tem as ferramentas para fazer no automático e as referências para fazer, o conhecimento para fazer, então o que se precisa realmente é de vontade de manifestação públicos e de comprometimento dos agentes públicos para fazer isso bem feito, então dá pra gente fazer, assim não é uma coisa que se a gente falar na teoria parece fácil, na parte da prática é difícil, na prática só dá certo se quiserem fazer bem feito, não é porque eu não tenho instrumentos para fazer.

**Mayara Borges:** A última pergunta minha, o saneamento básico sendo um direito humano a Senhora acha que a privatização pode de certa forma tirar esse direito das pessoas?

**Raquel Freitas:** Não acho, exatamente porque os alimento básico é um direito humano é o que as alternativas de prestação diz, que todas as alternativas de prestação de serviço precisam ser considerados, o que pode e tem tirado o direito das pessoas é a negligência que a gente tem visto hoje, ela não fazer nada e dizer que era difícil, dizer que é complexo, é dizer que a gente não tem recurso para fazer é olhar para o cenário, falar não tenho muito o que fazer porque a gente não tem dinheiro, porque o Brasil é muito grande, porque o Brasil é muito diferente, o que tira o direito das pessoas não é a privatização, que vai ser só uma alternativa a gente pode dizer eu não preciso dessa alternativa mas não é ela que me tira esse direito, tira esse direito é quando o gestor público ou quando a população também olha, isso é fruto dos problemas que a gente tem que enfrentar, esse pagamento tem as suas



dificuldades e cursos grátis e diz que não tem como ir, ao invés da gente fazer e cobrar, aí eu acho que a população tem esse papel de cobrar se a gente não quer a privatização então vamos cobrar mais das nossas empresas públicas, porque o que a gente está vendo hoje é que 100.000.000 de pessoas estão tendo os seus direitos negados, não tem acesso, então hoje do jeito que está a gente não está garantindo o direito ao saneamento a todos os brasileiros, então alguma coisa precisa ser feita e a privatização pode não ser alternativa que a gente quer mas ela é uma alternativa, então a gente deveria considerar e refletir sobre ela.

## Entrevistadores

### **Coordenadora de trabalho**

Márcia Azevedo Coelho

### **Professor responsável pelos participantes em Agua Simple**

Luciana Hidalgo Mantovani

### **Jornalista responsável pela secção brasileira**

Júlia Adefonso Fernandes

### **Jovens participantes**

Giovanna Prata Sabino

Heloisa Oliveira Falco

Leticia Borges de Campos

Sumérgete  
Entrevistas y reportajes



Letícia Borges de Almeida

Mayara Borges de Campos

Michelle Cristina de Souza do Nascimento

Nicolle Luisse Silva

Nicole Vasconcelos Fujii

Raíssa Nicole Fábio de Castro